



APRENDIZAGEM PELO POEMA: O CASO DA ANTOLOGIA LITERÁRIA

Leocy Maria Saraiva da Costa; Guilherme Henrique Ribeiro Cavalcante de Oliveira;
Henrique Eduardo de Sousa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

1 Introdução

Ao longo da história do ensino de língua materna no Brasil, percebe-se uma série de esforços empreendidos no que diz respeito à apresentação e ao trabalho com poemas em sala de aula. Essa didatização de textos literários sempre envolveu desafios que iam desde a seleção de textos a serem apresentados aos alunos, passavam pela escolha de tópicos de conteúdo programático a serem contemplados com o estudo dos poemas e chegavam até a tentativa da formação de leitores. Percebe-se, então, que a aula de literatura, quando planejada para atender determinadas demandas, é uma questão, sobretudo, desafiadora.

Neste espaço específico – a sala de aula –, os modos de apresentar os textos literários aos alunos são variados e podem ser exitosos – capazes de despertar o interesse dos estudantes, além de os motivarem no percurso escolar e despertarem neles o gosto pela leitura – ou não. Esses modos de apresentação vão desde a simples leitura oralizada do texto feita pelo professor em parceria com a turma, até a seleção de textos que serão trabalhados em um espaço de tempo específico. O que nos interessa, finalmente, é o modo de apresentação feita por meio da seleção de textos e a organização deles em antologias. Nesse sentido, este texto enfoca antologias literárias no contexto escolar e, mais especificamente, o suplemento de atividades da antologia de poemas “Poesia do dia”, organizada por Sarmatz (2008).

Este artigo, então, discute a pertinência do trabalho pedagógico com o gênero antologia, caracteriza rapidamente a antologia supracitada, mas dentem sua análise nos itens elaborados por Nílson Joaquim da Silva, que são parte da “Poesia do dia” discutindo-os e tecendo uma crítica a esse questionário. Considerando-se, então, que o suplemento de atividades pode ser utilizado em sala de aula pelo professor de língua portuguesa que direcione um trabalho com a “Poesia do dia”, portanto, discute-se o modo de elaboração dos itens que o compõem e os possíveis conteúdos que são trabalhados quando esse questionário passa a figurar no espaço de sala de aula.

Este trabalho baseia-se, fundamentalmente, no que postulam sobre ensino de literatura e sobre o trabalho com antologias Serrani (2010), Alvez (2007, 2014) e Pinheiro (2008); além disso, a crítica ao suplemento de atividades é tecida a partir do material de avaliação de itens desenvolvido pela professora doutora Maria da Penha



Aíves (UFRN). Também é válido apontar que esta pesquisa iniciou-se na disciplina Literatura infanto-juvenil II (LET 0061), ministrada pelo professor doutor Henrique Eduardo de Sousa (UFRN) e integrava as atividades da disciplina que tiveram como alvo o trabalho direcionado à sala de aula do ensino básico desenvolvido a partir de antologias de poemas com autores canônicos ou não.

2 O poema e o gênero antologia na sala de aula

Muitos são os trabalhos que apontam o poema como um instrumento de grande importância no processo de aproximação da criança e do jovem do universo literário. Trata-se de um objeto estético que pode suscitar sensações, instigar sentidos, despertar olhares mais amplos sobre o mundo, e mais, como afirma Pinheiro, citando Morin:

A aproximação afetiva de crianças e jovens da poesia, de forma gradual e efetiva (desde o primeiro dia de escola), poderá não apenas formar leitores sensíveis, capazes de autonomia de voo quando saírem da escola, mas também formar cidadãos e contribuir para a (nossa) missão, que segundo Morin (1998), é a de civilizar as relações humanas sobre nosso planeta. (PINHEIRO, 2008).

Isso significa que uma relação mais estreita do aluno com o poema pode afetar positivamente a sua sensibilidade, tornando-a uma característica preponderante no indivíduo. É o que Morin (*apud* PINHEIRO, 2008) se refere como *estado de poesia* afirmando está aí a grande finalidade do poema.

Dada a importância do trabalho com poemas em sala de aula, não é possível o desvio de olhar dos procedimentos metodológicos orientadores desse processo, no sentido de que a abordagem adotada rompa com os moldes historicistas que, ao contrário do que se postulou anteriormente, dificulta a aproximação do aluno com o texto criando barreiras que, muitas vezes, permanecerão por toda uma vida. A saída consiste, então, em estimular o aluno-leitor a uma vivência significativa com o texto poético, por meio de uma metodologia que direcione a aproximação da realidade desse aluno-leitor com o texto, numa perspectiva dialógica entre ambos. Dessa forma, como se pode notar, o ponto crucial desse direcionamento de prática é não abrir mão, por hipótese alguma, nem do estreitamento com o texto literário nem da participação incisiva do leitor em seu contexto próprio.

Há, contudo, de ser reconhecida a existência de inúmeras dificuldades permeando a abordagem do poema em sala de aula, entre elas, a própria deficiência na formação do professor e sua vivência como leitor; a imposição teórico-metodológica de muitas instituições de ensino voltadas para a obtenção de índices, limitadas à reprodução de conteúdos programáticos (à despeito da formação humana integral presa ao papel, num plano Político Pedagógico fictício); a deficiência do livro didático, quer quanto à variedade de autores trabalhados restringindo-se aos cânones, quer nas temáticas descontextualizadas; a ausência de literatura popular; dentre outros



problemas verificados por pesquisadores que se debruçam sobre o gênero. Outra questão, apontada por Pinheiro como sendo a mais complexa relacionada ao livro didático, reside exatamente na metodologia de trabalho com os poemas. Para esse autor,

pouquíssimas obras didáticas ostentam uma abordagem que parta inicialmente da leitura dos poemas para, depois, chegar às questões mais amplas de estilo de época, de traços de autores e de temáticas predominantes, de aspectos históricos e ideológicos presentes nos textos. (PINHEIRO, 2028. p.145).

Diante disso, as antologias tornam-se valiosos recursos para o trabalho com poemas. Confirmando essa tese, Serrani (2008) defende que “o gênero contribui diretamente para formar e transformar cânones, confirmar reputações literárias e estabelecer ou interferir em práticas letradas de gerações de leitores” estando, portanto intimamente relacionado a uma difusão mais eficaz e diversificada dos textos literários. A autora enfatiza, assim, a importância da antologia “na construção do leitor, na representação político-cultural de literaturas nacionais ou regionais”, bem como suas funções voltadas à facilitação do texto literário, devido à sua estruturação didática. Esse é outro ponto de grande relevância no que diz respeito à antologia. Em relação ao livro didático propriamente dito, esse gênero apresenta sempre uma maior variedade de autores e de poemas, somando, assim, também, a característica da novidade, que sempre desperta interesse. E há que se observar que o critério “novidade” é um elemento de extrema importância, quando o foco é o leitor em formação.

3 A antologia de poemas “Poesia do dia”

A antologia de poemas “Poesia do dia”, organizada por Sarmatz (2008), foi publicada pela Editora Ática, faz parte de uma coleção maior – “Quero ler poesia” – e reúne 14 autores responsáveis, juntos, por 45 poemas. O livro é ricamente ilustrado por Leandro Velloso e é dividido em seis seções – “Meu amor é pra você”, “Com suas próprias asas”, “Meu outro nome”, “Trocando sonhos”, “Referências bibliográficas” e “Quero mais”. As quatro primeiras seções são abertas por pequenos textos responsáveis pela apresentação da temática abordada pelos poemas daquela parte do livro; a última seção apresenta aos leitores os autores dos textos analisados e traça um breve panorama da literatura brasileira partindo do movimento modernista e chegando a autores contemporâneos como o músico e poeta Arnaldo Antunes.

Também podemos seccionar a organização da antologia em dois grupos de elementos: o primeiro com os elementos textuais, que dizem respeito aos poemas propriamente ditos; e o segundo com os elementos paratextuais, que dizem respeito a todos os outros textos que estão no entorno dos poemas e fazem parte do livro. Essa preocupação com a organização do livro evidencia o aspecto pedagógico da antologia estudada, revelando um cuidado constante com a interação entre os leitores e os textos veiculados por ela. Nessa perspectiva, é importante assegurar que todos os textos –



da “Poesia do dia” colaboram para a sedução do aluno-leitor e para a melhor compreensão dos poemas selecionados. De modo especial, as ilustrações que acompanham os poemas não devem ser desconsideradas no processo de leitura e criação de sentidos, uma vez que todas estão interligadas aos textos verbais e recriam, ampliam ou particularizam aspectos discutidos nos poemas.

Evidentemente, a escolha de poetas jovens e de escrita ativa se explica pela proximidade das temáticas abordadas nos poemas com as realidades do cotidiano dos jovens estudantes do ensino básico. Nesse sentido, as poéticas da contemporaneidade atravessam os temas considerados, para nortear a seleção de textos para o livro – relacionamentos, sentimentos, conflitos íntimos e com o outro, inquietações, descobertas, são alguns dos eixos explorados na composição da “Poesia do dia”. Essa proximidade texto-aluno é fundamental para o sucesso da aula de literatura, pois rompe com algumas máximas que envolvem o trabalho com o gênero poema, tais como “só existe poeta morto”, “não consigo entender poema porque é difícil”, “poemas só falam de coisas antigas e sem sentido”. Além disso, reforça-se com esse critério a divulgação da produção poética contemporânea do Brasil.

A composição do livro evidencia o cuidado com a seleção de elementos que garantam a atenção do leitor e a interligação dos temas com o cotidiano do aluno jovem. Elegem-se três constituintes da antologia que comprovam o que vem sendo discutido até agora: o título, as ilustrações e o texto de abertura da antologia: “Gente nova no pedaço”.

Partindo do título “Poesia do dia” e do subtítulo “Poetas de hoje para leitores de agora” percebe-se uma tentativa de expor a contemporaneidade da poesia e do poema, essa estratégia talvez seja uma tentativa de combater a ideia muito divulgada entre os jovens de que poesia e poema são assuntos ligados ao passado, ao que é descontextualizado da atualidade frenética do cotidiano juvenil. Além disso, o título também suscita que a poesia pode ser um hábito diário, ou seja, uma prática do dia a dia – fazendo uma relação direta com outras expressões como: “santo do dia”, “boa ação do dia”, “sorte do dia”.

Os poemas, que são divididos em seis seções, são todos ilustrados predominantemente com a cor azul – o que resgata, possivelmente, o céu do dia, em oposição à noite, além de resgatar a atualidade, por uma ponte semântica, dos poetas e dos textos selecionados. As ilustrações sempre elegem um elemento temático central nos poemas e representa-os, expande-os ou recria-os. É importante pontuar que os textos não verbais não devem, na sala de aula, serem desconsiderados e dissociados da leitura dos textos verbais, uma vez que, se as duas linguagens foram colocadas lado a lado, devem ser consideradas como importantes artifícios veiculadores de sentidos.

A apresentação da antologia, assinada por Leandro Sarmatz, é construída mesclando linguagem informal e formal como mais uma tentativa de aproximar o leitor ao livro. Desse texto, destacam-se algumas expressões populares e do meio infanto-juvenil como, por exemplo: “olha que coisa bacana”, “a fonte nunca seca” e “aos

... e barrancos”. No texto de abertura, “Gente nova no pedaço”, o organizador da antologia utiliza-se, estrategicamente, da gíria para reforçar a imagem jovial dos poetas e o caráter contemporâneo das temáticas constituintes dos poemas, tencionando mostrar ao aluno-leitor que os textos contemplam elementos possivelmente interessantes, relacionados ao universo jovem.

4 Análise do “Suplemento de atividades” e discussão

Para fins de análise do “Suplemento de atividades” integrante da antologia “Poesia do dia”, considerou-se o material de avaliação de itens elaborado pela professora doutora Maria da Penha Casado Alves (UFRN) a que tivemos acesso durante a disciplina “Análise e produção de material didático para ensino de língua portuguesa” (LET0439). Esse material é um conjunto de vinte e nove pressupostos que devem ser observados, segundo a autora, para a elaboração e avaliação de itens; essas considerações de ordem teórico-metodológicas devem nortear a escolha de materiais que serão trabalhados na escola básica e, também, no ensino superior.

É válido apontar que esse tipo de material é fundamental não apenas para a formação inicial do professor do ensino básico, mas para toda a prática desse profissional, uma vez que a elaboração e análise de itens de livros didáticos, de suplementos de leitura e de outros materiais afins são atividades constantes do profissional docente.

A partir dessas colocações, observando de modo mais detido o “Suplemento de atividades”, elaborado por Nilson Joaquim da Silva, mestrando em Teoria Literária, pontua-se que ele é aberto enumerando a “imensa gama de sentimentos e percepções” provocada pela leitura dos poemas e convidando o leitor para uma reflexão acerca do que é poesia. Esse material é composto por 8 itens divididos em 4 seções – “A importância da poesia”, “Entre coisas e palavras”, “Aprendizagem pela poesia” e “Dia do poeta”. Passemos, então, à análise mais detalhada das seções e dos itens.

4.1 “A importância da poesia”

Observa-se, inicialmente, que em “A importância da poesia”, a primeira seção do suplemento, há 3 itens (1 – subitens “a” e “b” – 2 e 3) que, em geral, consideram em equilíbrio a leitura de poemas da antologia e a visão do aluno a partir dessa atividade.



VI ENLIZE

A IMPORTÂNCIA DA POESIA

1. No poema “Ventos”, Fabrício Corsaletti diz que gostaria de ser “seguro de si como um bom verso”.

a) Com este verso, como podemos avaliar a importância da poesia para o poeta?

b) O poeta transforma fatos triviais em imagens poéticas: o vento nas folhas das árvores (ou dos livros), a comida cotidiana, o encontro amoroso. Na sua opinião, como ele construiu essa linguagem poética?

Figura 1: Questão 1 (subitens “a” e “b”)

De modo mais detido, o item 1 aborda um poema, mas a assertiva “a” dá margem para a consideração apenas de um verso isolado e não do poema inteiro. Além disso, há o apagamento da voz do “eu-lírico” em detrimento do destaque da voz autoral. Segundo nossa análise e apoiados no material de avaliação de itens, esses pontos são problemáticos uma vez que o aluno deve construir um sentido global do poema a partir da leitura global do texto, ou seja, conectando todas as suas partes (versos, estrofes) para depreender daí um todo temático-semântico.

Também é fundamental apontar que a tradicional pergunta que povoa as aulas de leitura e interpretação de textos “O que o autor quis dizer com esse texto?” deve ser combatida, uma vez que o texto literário, em sua maioria, é ficcional. Então, interessa ao aluno o que a voz do texto pretende comunicar, no caso do poema, o que o “eu-lírico” comunica. A assertiva “b”, em seguida, considera a leitura e a “opinião” do leitor a partir da leitura do texto e da consideração do trabalho do poeta; essa estratégia é positiva, uma vez que o aluno pode revelar suas impressões a partir da leitura do texto poético.

2. O poema “acrobata”, de Elisa Andrade Buzzo, trata da relação do eu-lírico com a falta, a ausência. Observe o trecho: “Já estou varada/ de furos de ausência”. Relendo o poema, e o interpretando, o que o eu-lírico quis expressar nesses versos?

Figura 2: Questão 2

De modo oposto ao procedimento da assertiva “a” do item anterior, o item 2 trata apenas das intenções pretendidas pelo “eu-lírico” após a leitura global do poema “Acrobata”, da autora Elisa Andrade Buzzo.



VI ENLIJE

3. Qual é, em sua opinião, a importância das “ausências”, dos “vazios existenciais” e de tantas outras necessidades humanas, para a construção poética?

Figura 3: Questão 3

O último item desta seção, o 3, considera a leitura previa exigida anteriormente e resgata, acertadamente, mais uma vez, as impressões do aluno a partir da leitura feita do poema supracitado. O aluno para responder a esse questionamento deve refletir, a partir de “Acrobata”, acerca do fazer poético e da eleição de determinados temas durante a confecção de poemas.

4.2 “Entre coisas e palavras”

Em seguida, na seção “Entre coisas e palavras”, composta por um item (apenas o 4, seccionado em dois subitens) há o resgate de um verso do poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade – que não está incluído na antologia – para abrir o enunciado: “entre coisas e palavras – principalmente entre palavras – circulamos”.

■ ENTRE COISAS E PALAVRAS

4. O poeta Carlos Drummond de Andrade dizia: “entre coisas e palavras – principalmente entre palavras – circulamos”. As palavras, nos poemas, são selecionadas e combinadas. Ao ler o poema “Sem”, de Paulo Seben, você deve ter feito uma pausa no final de cada linha. Essa pausa se acentua por causa das rimas que existem nos finais de alguns versos. Por exemplo entre as palavras “quero” e “espero”.

a) Há outros pares de palavras que rimam entre si nesse poema? Quais?

b) Contudo, inúmeros poemas desse livro não apresentam rimas. O que você pensa disso? A poesia precisa de rimas?

Figura 4: Questão 4 (subitens “a” e “b”)

A assertiva “a”, evidentemente, não avalia um tópico importante para o aluno, afinal, resume-se à identificação e ao registro de pares de palavras que rimam no poema. Dessa forma, a questão parece surgir apenas como a introdução para a assertiva seguinte e, apesar disso, não expressa um exame crítico no aluno acerca do conteúdo temático do poema. Como é apontado no material de avaliação de Casado Alves (2016), deve-se observar se o item elaborado exige o desenvolvimento de habilidades importantes ao aluno, além de considerar se ele apresenta uma abordagem contextualizada, capaz de estimular a criticidade do sujeito.

antologia, uma vez que resgata o conhecimento adquirido por ele a partir do contato com os poemas. Neste tópico é importante mencionar o papel fundamental do professor em sala de aula durante o manuseio dos poemas e o trabalho com discussões da teoria literária como, por exemplo, a necessidade ou a dispensa de rimas na feitura de um poema.

4.3 “Aprendizagem pelo poema”

Na sequência, a terceira seção, formada por 3 itens (5 – seccionado em subitens “a” e “b” –, 6 e 7) busca evidenciar que o poema é um gênero útil porque a partir dele há a apreensão de conhecimentos práticos ou não. As questões tentam provocar no aluno, após a leitura dos textos literários, a reflexão necessária para a construção de sentidos e a identificação de saberes contidos nos textos ou ativados a partir da leitura deles.

■ APRENDIZADO PELA POESIA

5. Muitas vezes, a linguagem empregada nos poemas apresenta sensações e sentimentos por meio de imagens.

a) No poema “[O mangustão é uma fruta de casca dura]”, de Danilo Monteiro, o eu-lírico pergunta: “mas o que guardar lá dentro, se o bem da polpa é não permanecer?”. Escolha a alternativa que melhor responde à pergunta feita pelo poeta.

() O eu-lírico se compara à fruta, se surpreende com as coisas valiosas que guarda dentro de si e com a sensação de que elas não mudam.

() O eu-lírico se compara à fruta, observando que guarda coisas valiosas dentro de si, que mudam com o tempo, e muitas vezes não sabe o que fazer com as lembranças, nem como acompanhar as transformações que ocorrem.

Figura 5: Questão 5 – primeira parte

() O eu-lírico explica o que é um mangustão e percebe que pode fazer dele um lugar para guardar suas lembranças mais valiosas.

b) E no poema “História”, de Fabrício Corsaletti, o que, em sua opinião, representa a imagem do “bicho morto”?

Figura 6: Questão 5 – segunda parte

Considerando o subitem “a” da questão 5, observa-se que o ponto problemático diz respeito à análise do verso isolado, o que não requer do aluno a leitura global do poema. Além disso, mais uma vez, há a “confusão” de vozes no enunciado: o “eu-lírico” é chamado de “voz do poeta” na fatal pergunta: “Escolha a alternativa que melhor responde à pergunta feita pelo poeta”. De modo diverso, para responder ao subitem “b”, que enfoca o poema “História”, de Fabrício Corsaletti, há a necessidade do aluno ler o poema inteiro para atender ao comando.

6. Dentre os poemas do livro, escolha aquele que você mais gostou ou com o qual mais se identificou e justifique sua escolha.

Figura 7: Questão 6

Na sequência, a questão 6 dá a autonomia necessária de que o aluno-leitor precisa para que ele, livremente, escolha um poema da antologia a partir da identificação pessoal e justifique a sua escolha. Esse item parece-nos muito positivo, uma vez que o estudante exercerá a sua subjetividade, mas também colocará em prática os conhecimentos adquiridos após a leitura da “Poesia do dia” e após as respostas elaboradas para o suplemento.

7. Para finalizar as reflexões, responda: quais são as características básicas do texto poético?

Figura 8: Questão 7

Por fim, a questão 7, última desta seção, explora as características do “texto poético”, mas não recorre diretamente aos poemas estudados; apesar disso, consideramos esta, no contexto em que foi colocada, uma questão no limiar entre o que é válido e o que não é válido para o trabalho com o gênero. Dizemos isso porque o comando, indiretamente, resgata, no aluno, a memória da leitura da “Poesia do dia”, mas, em contrapartida, se não orientada pelo professor, será apenas uma atividade de enumeração de características vazia de significado e sem assimilação prática de aprendizados pelo aluno.

4.4 “Dia de poeta”

Esta seção, formada por apenas a questão 8, última do suplemento, coloca o aluno em situação de produtor de textos (mais especificamente de poemas).



8. Fatos, idéias e sentimentos reais ou imaginários, coisas vividas ou inventadas... tudo é fonte de inspiração para os poetas. Você já tentou escrever seu próprio poema? Escolha um assunto interessante e crie sua poesia: pode ser a amizade, o amor impossível, a violência, a esperança, o primeiro beijo. Tente explorar a linguagem figurada, a sonoridade e o ritmo das palavras. Não se esqueça de usar um dicionário.

Figura 9: Questão 8

Ela possivelmente aborda temas que foram desenvolvidos em sala pelo professor ao longo da leitura da antologia e do trabalho com o gênero poema e seus aspectos. Desse modo, o avaliamos como um item positivo para a formação do leitor e para o aluno enquanto sujeito consciente do manuseio da linguagem para a confecção de um texto de valor poético.

5 Considerações finais

A partir do exposto, é possível concluir que a tarefa de provocar uma aproximação efetiva do aluno com o texto poético depende de posturas e procedimentos teórico-metodológicos que tenham como ponto-chave o diálogo entre as partes mais importantes desse eixo: o texto e o leitor. Nesse contexto de interação, a antologia aparece, devido às suas peculiaridades composicionais, como um gênero que facilita esse movimento relacional, sendo, portanto, um excelente instrumento didático no contexto escolar.

A antologia poética “Poesia do dia”, objeto de observação deste trabalho, concentra elementos textuais multimodais capazes de despertar o interesse do leitor em idade escolar, dialogando com questões pertinentes ao seu universo por meio de uma poesia contemporânea, tanto na forma quanto no conteúdo.

De modo mais detido, o suplemento de atividades, parte integrante do livro, apesar de também apresentar uma linguagem atrativa, colocando-se à disposição da interação supramencionada e tencionando a guiar o aluno na aventura de desbravar o texto, termina por interferir nesse processo, algumas vezes, de forma equivocada. Observou-se que isso ocorre ou porque os itens propostos descontextualizam os poemas, ou porque utilizam equivocadamente a metalinguagem, ou ainda porque nivelarem o público a quem se dirige, desconsiderando, por exemplo, suas peculiaridades culturais.

O ideal, finalmente, é que o próprio professor, partindo do conhecimento de seus alunos, elabore o roteiro que auxilie na compreensão dos poemas, ou mesmo, que se



...fundamentalize com métodos que permitam ao aluno interagir com os textos, vivenciando seus sentidos, construindo e desconstruindo seus significados. Buscando enxergar melhor o poema, estará o aluno se exercitando também para uma leitura mais proficiente do mundo.

Referências

CASADO ALVES, Maria da Penha. Análise e Produção de Material didático - **Material para avaliação de itens** – Natal: UFRN, 2016.

MONTEIRO, Danilo [et al]; SARMAZ, Leandro. **Poesia do dia** – poetas de hoje para leitores de agora. São Paulo: Ática, 2008.

PINHEIRO, Hélder. **Caminhos da abordagem do poema em sala de aula**. v10, nº 1. João Pessoa: Graphos, 2008. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/viewFile/4299/3250>

Acesso em 16-07-2016.

SERRANI, Silvana. **Antologia**: escrita compilada, discurso e capital simbólico. Alea vol.10 no.2 Rio de Janeiro July/Dec. 2008.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-106X2008000200008&script=sci_arttext&tlng=pt

Acesso em 15-07-2016.